

Bancos ganham 14% com dinheiro parado em conta corrente

Quem tem Cr\$ 100 mil na poupança, este mês, ganha 24,89% de correção e juros e acha que saiu lucrando porque recebeu Cr\$ 24.890 no fim do mês, embora com esse dinheiro só possa comprar mais uns poucos quilos de carne. Enquanto isso, quem tem Cr\$ 200 milhões na poupança, tem rendimento de Cr\$ 49,78 milhões, o suficiente para comprar quase um apartamento. Aparentemente, é este o verdadeiro sócio da inflação, enquanto o dono dos Cr\$ 100 mil não passa de um ingênuo.

Mas o fato é ambos são vítimas da "ilusão inflacionária". Com Cr\$ 124.980 no fim do mês, o que se pode comprar é o mes-

mo que se comprava com Cr\$ 100 mil no início do mês; e o mesmo se pode dizer dos Cr\$ 249,78 milhões face aos Cr\$ 200 milhões. Nenhum dos dois poupadoreis está lucrando.

Pode parecer que ninguém, na verdade, ganha com a inflação. Mas não é bem assim. A alta generalizada de preços tem seus sócios. Entre eles, os bancos.

Um diretor de banco de porte médio que prefere não se identificar calcula com relativa facilidade que os bancos embolsam cerca de 14% de lucro sobre o dinheiro que fica nos depósitos à vista e dinheiro de cobranças que "dormem" nos bancos.

— Este percentual é calculado

com base nos juros e na inflação atual. Se a inflação for maior, os juros também serão e o lucro será maior. Daí se dizer que o banqueiro é sócio da inflação — reconhece este diretor, explicando que entre 26% e 48% dos recursos são recolhidos ao Banco Central sob a forma de depósito compulsório, sem remuneração. O valor do compulsório depende do porte do banco. Outros 25% vão para aplicação no crédito rural, que é remunerado pela Taxa Referencial de Juros (TR) mais 9% de juros ao ano.

O vice-Presidente da Associação Nacional das Instituições do Mercado Aberto (Andima) e vice-Presidente do Bradesco, Ageo

Silva, lembra que além do compulsório e do crédito rural, outros 6%, no mínimo, têm que ficar nos cofres dos bancos para atender a saques. Pelas suas contas, os bancos ganham entre 13% e 14%, em média, sobre o seu fluxo de caixa (depósitos à vista, cobrança, tributos e ordens de pagamento). A faixa de livre aplicação é remunerada a 27% ao mês, que são os juros do interbancário. No caso de grandes bancos de varejo, o percentual cai para 12%. O volume de depósitos à vista está em Cr\$ 9,8 trilhões. Portanto, um ganho médio de 14% sobre este dinheiro representa nada menos do que Cr\$ 1,372 trilhão. Por mês.